



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Beatriz Pinheiro de Campos

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Pedrosa e Campofiorito: a crítica de arte e o debate da abstração na arte brasileira.

A década de 1950 foi turbulenta para a arte brasileira; a década da primeira Bienal Internacional, da construção de Brasília, dos novos movimentos artísticos de arte abstrata, das novas vanguardas da arte concreta. E como todo processo de mudança essa década trouxe consigo um turbilhão de ideias e debates sobre como fazer arte, sentir arte, pensar arte. Ao voltar nosso olhar para a crítica de arte da época, podemos perceber o quanto este processo de mudança de paradigmas foi intenso; a produção artística da atualidade ainda tenta responder muitos dos problemas que foram propostos na década de 1950.

A crítica de arte não só acompanhou como fomentou este processo. Este breve ensaio pretende apresentar como a questão da abstração foi recebida e debatida pelos críticos de arte brasileiros. Para este breve texto, apresentaremos os pontos de vistas de dois críticos: Mário Pedrosa e Quirino Campofiorito. Quando citamos esses dois nomes, de certo pensamos em opiniões opostas, em debates sobre a função/significação da arte que datam de muito antes de 1950. Mas a realidade é que Pedrosa e Campofiorito não eram tão somente pessoas de opiniões diferentes. Abordaremos neste texto algumas críticas publicadas por Campofiorito e Pedrosa em que podemos perceber como o debate da abstração não possuía apenas dois lados, duas visões, ele transcendia essa bilateralidade. Pedrosa, feroz apoiador das vanguardas abstrato-formais, parece sempre certo dos rumos do abstracionismo; Campofiorito, feroz apoiador da arte figurativa, professor da Escola Nacional de Belas Artes, sempre colocou a questão da abstração em um plano duvidoso. Porém a questão da abstração deixou de ser apenas uma “questão” para se tornar uma realidade que tomou os olhos e pensamentos da década de 1950. Nossa questão fundamental é perceber como a crítica de arte recebe a questão da abstração, quais os principais debates, quais as respostas e perguntas e, principalmente, como às vezes as opiniões opostas podem também ser complementares.